ISSN: 2358-8829

EXTENSÃO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO: O PROJETO 'VEM PRO IFRJ RESENDE' E A CRIAÇÃO DE PREPARATÓRIOS MUNICIPAIS PARA ACESSO AO ENSINO TÉCNICO FEDERAL

Anderson Fontenele de Souza[1]
Bianca Alves Brandorff[2]
Débora de Oliveira Silva Gastão[3]
Gisele Patricia da Silva Ferraz[4]
Patrycia Pinto Guimarães[5]
Silvia Marina Linhares Barboza Claudino[6]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa os impactos educacionais e sociais do projeto de extensão "Vem pro IFRJ Resende", desenvolvido a partir de 2022 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Campus Avançado Resende. A iniciativa surgiu em resposta à constatação da baixa participação de estudantes das escolas públicas locais nos processos seletivos para os cursos de Ensino Médio Integrado, cenário associado, em grande medida, ao desconhecimento da comunidade escolar sobre a presença da Rede Federal na região das Agulhas Negras e sobre suas formas públicas e gratuitas de ingresso.

O objetivo principal do projeto é democratizar o acesso à educação profissional e tecnológica, promovendo a aproximação contínua entre a instituição de ensino e a comunidade regional. O trabalho articula a prática extensionista à indução de políticas públicas locais, visando garantir que oportunidades educacionais de qualidade sejam efetivamente acessadas por estudantes oriundos de contextos socioeconômicos

[1] Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, Especialista em Ensino de Química, anderson.souza@ifrj.edu.br;
[2] Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, bianca.araujo@ifrj.edu.br;
[3] Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, debora.gastao@ifrj.edu.br;
[4] Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, gisele.ferraz@ifrj.edu.br;
[5] Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, patrycia.guimaraes@ifrj.edu.br;
[6] Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, silvia.barboza@ifrj.edu.br.

vulneráveis. As ações desenvolvidas integraram visitas guiadas ao campus, atividades lúdico-pedagógicas e o estreitamento de laços institucionais com secretarias municipais de educação.

Como síntese metodológica, adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter participativo e territorial, estruturada no diálogo horizontal entre os atores da comunidade e a equipe extensionista. Os resultados alcançados evidenciam não apenas o aumento do interesse e do engajamento dos estudantes nos processos seletivos do IFRJ, em especial para o curso Técnico Integrado em Guia de Turismo, mas também um desdobramento institucional relevante: em 2023, a atuação do projeto motivou prefeituras da região a implementarem cursos preparatórios municipais gratuitos. Conclui-se que a extensão atuou como agente catalisador de transformação social e indutora de políticas educacionais de inclusão regional.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada fundamenta-se nos princípios da extensão universitária comunitária e participativa, pautada no mapeamento territorial e no diálogo interinstitucional. As ações do projeto foram planejadas e executadas de forma escalonada ao longo do período de 2022 e 2023 no IFRJ Campus Avançado Resende, abrangendo municípios integrantes da região das Agulhas Negras.

A coleta de dados e o desenvolvimento das atividades pautaram-se em três eixos centrais de atuação:

- Ações de Aproximação Territorial e Divulgação Passiva e Ativa: Realização de visitas guiadas de turmas do 9º ano da rede pública municipal ao campus do IFRJ, acompanhadas de apresentações institucionais dinâmicas e oficinas pedagógicas lúdicas sobre os cursos ofertados.
- Articulação Interinstitucional: Reuniões de trabalho periódicas e seminários de articulação com gestores de secretarias municipais de educação e de turismo da região, apresentando indicadores de ingresso e fortalecendo o debate sobre democratização do acesso.
- Acompanhamento de Impactos e Mudanças Institucionais: Mapeamento do perfil dos inscritos nos processos seletivos subsequentes e registro dos desdobramentos de políticas públicas municipais suscitadas pelas ações do projeto.

Todos os procedimentos observaram preceitos éticos relativos à preservação da imagem dos envolvidos e ao respeito à autonomia das instituições parceiras, garantindo o consentimento informado para participação nas atividades e veiculação de dados institucionais de caráter público.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta investigação assenta-se na conceituação da extensão como prática educativa dialógica e transformadora, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, conforme preconizado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Federal nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Conforme destacado por Freire (1983), a educação autêntica não se realiza como transferência unilateral de conhecimentos, mas como processo de comunicação e problematização do mundo. Nesse âmbito, a extensão deixa de ser mera transmissão ou divulgação mercantilista e passa a constituir um espaço de interação dialógica no qual o saber acadêmico e o saber popular se tensionam e se complementam.

Para compreender a função social dos Institutos Federais no cenário contemporâneo, faz-se indispensável examinar as disputas históricas do projeto formativo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pós-LDB (SOUZA; BRITO; COELHO, 2026), bem como as contradições que marcam a história da EPT no Brasil (CIAVATTA, 2023). Como apontam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e Frigotto (2007), a universalização da educação básica e a superação do dualismo educacional dependem da consolidação do Ensino Médio Integrado como política pública garantidora de direitos. Nesse sentido, Araújo e Frigotto (2015) destacam que as práticas pedagógicas integradas devem articular ciência, trabalho, cultura e tecnologia, unindo a formação omnilateral do sujeito à práxis transformadora.

A viabilização do trabalho como princípio educativo e a concepção de uma formação humana integral resgatam as bases ontológicas do materialismo histórico-dialético aplicadas à pesquisa em educação (OLIVEIRA, 2023). Esse referencial remete à tradição da Escola Única do Trabalho e ao legado da pedagogia socialista (LEAL DA CRUZ; SOARES DOS SANTOS, 2022; LEITE; PORTO BORGES, 2019), cujos princípios contrapõem-se à lógica do capital e à divisão social do trabalho.

No debate contemporâneo sobre as teorias pedagógicas, Duarte (2010) e Souza e Dalvi (2026) defendem que a Pedagogia Histórico-Crítica oferece sustentação teórico-metodológica fundamental para orientar o Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais, contraponto o esvaziamento de conteúdos e a precarização do conhecimento no regime de acumulação flexível (GRABOWSKI; KUENZER, 2016). Ademais, Moura (2014) ressalta o papel das ações extensionistas e da gestão nos Institutos Federais na indução de redes de cooperação territorial. A atuação dessas instituições em municípios do interior reforça seu compromisso ético-político com a inclusão social, convertendo o campus em polo indutor de políticas educacionais emancipatórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos achados empíricos permitiu sistematizar os resultados do projeto "Vem pro IFRJ Resende" em duas categorias analíticas principais: o fortalecimento do pertencimento institucional e o fomento a políticas públicas de acesso.

Na primeira dimensão, identificou-se a desmistificação do espaço acadêmico federal junto aos estudantes de escolas públicas. As visitas guiadas e oficinas lúdicas proporcionaram a superação do desconhecimento inicial sobre a gratuidade e a qualidade dos cursos, refletindo-se na ampliação expressiva da procura pelos processos seletivos do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Guia de Turismo.

Na segunda dimensão, o desdobramento mais expressivo da ação extensionista residiu no seu efeito multiplicador na gestão pública local. Sensibilizadas pelas discussões e diagnósticos apresentados pela equipe do projeto durante o ano de 2022, prefeituras municipais vizinhas implementaram, no ano de 2023, programas públicos e gratuitos de cursos preparatórios voltados especificamente ao exame de seleção do IFRJ.

A criação desses preparatórios municipais estendeu a preparação pedagógica aos estudantes que não teriam condições financeiras de custear cursinhos privados. Essa integração entre o Instituto Federal e o poder público municipal ratifica a tese de que a extensão, quando pautada no diálogo e na responsabilidade social, transcende os muros da instituição e torna-se um vetor efetivo de fortalecimento das políticas educacionais regionais.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Vem pro IFRJ Resende" consolidou-se como uma experiência extensionista de elevado impacto social e educacional na região das Agulhas Negras. A iniciativa comprovou que a extensão vai além da difusão de informações, atuando como elemento indutor de transformação social e fortalecimento da educação pública.

Ao provocar a criação de cursos preparatórios comunitários e municipais, a ação gerou desdobramentos sustentáveis que ampliam as oportunidades de ingresso de jovens em situação de vulnerabilidade no ensino técnico federal gratuito.

Como perspectiva, visa-se a continuidade e a expansão do acompanhamento sistemático dos estudantes ingressantes oriundos desses preparatórios municipais, permitindo avaliar a permanência e o êxito acadêmico desses discentes. Além disso, a expansão institucional do "Vem pro IFRJ" reforça que, por meio de ações dialógicas, as políticas articuladas podem ser adaptadas às mais diversas realidades em prol de objetivos específicos, sem esquecer a função social que é intrínseca à Rede Federal.

Palavras-chave: Extensão; Educação Profissional; Acesso à Educação; Institutos Federais; Políticas Educacionais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

CIAVATTA, Maria. **História da Educação Profissional: esperanças, lutas e (in)dependências**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 23, p. e14776, 2023.

DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, Newton (orgs.). Formação de professores e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 33-50.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica**. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 1129–1152, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A política de formação profissional no governo Lula: um percurso de contradições e incertezas**. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, 2005.

GRABOWSKI, Gabriel; KUENZER, Acácia Zeneida. **A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível**. HOLOS, v. 6, p. 22–32, 2016.

LEAL DA CRUZ, Marilei; SOARES DOS SANTOS, Franciele. **A escola única do trabalho e a experiência educacional de Moisey M. Pistrak: reflexões sobre o legado da pedagogia socialista soviética**. Revista Trabalho Necessário, v. 20, n. 43, p. 01–21, 2022.

LEITE, V. de J.; PORTO BORGES, L. F. **Escola Única do Trabalho Pós-Revolução Russa de 1917 e o Trabalho como Princípio Educativo**. Germinal: marxismo e educação em debate, v. 10, n. 3, p. 226–235, 2019.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação integrada: redefinições nos institutos federais**. HOLOS, v. 2, p. 3-23, 2014.

OLIVEIRA, T. F. de. **O materialismo histórico e dialético e pesquisa em educação: considerações metodológicas a partir das obras de Marx**. Germinal: marxismo e educação em debate, v. 15, n. 2, p. 407–429, 2023.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; BRITO, Leonardo Leonidas de; COELHO, Francisco Alexandre. **Normativas, memória e disputas de projetos formativos na Educação Profissional e Tecnológica pós-LDB (1996-2026)**. Dialogia, n. 57, p. e30554, 2026.

SOUZA, Priscila Freitas de; DALVI, Maria Amélia. **Pedagogia Histórico-Crítica e Institutos Federais: fundamentos e disputas no Ensino Médio Integrado**. Revista Diálogo Educacional, v. 26, n. 88, p. 439–454, 2026.